

A Humanidade Cega

FRASES DE JESUS

Elas não veem nada. No máximo vultos e luzes. Precisam de um guia – que nem sempre é confiável – para mostrar um lugar antes de caminhar por ele. Pode ser uma haste de metal, um ser humano ou um cachorro. Tentam caminhar pela avenida da cidadania, mas a cidade apenas mostra a rua dos preconceitos. Essa rua teve seu primeiro piso na Grécia antiga, onde os deficientes visuais ficavam às margens da sociedade, sem poder participar ativamente dela.

Hoje, algumas dezenas de séculos depois, a sociedade evoluiu em suas leis, mas não em seus atos. O Brasil possui uma Constituição aclamada como cidadã mas não é plenamente cumprida. O conhecimento não é feito para aprisioná-lo em estantes. Mas, alguém se importa com a falta de acesso à informação? Ou com a escassez da legislação em braille? Nem sempre a deficiência é física, como aprendemos com Jesus, um deles. Ou Aquele?



Mariana Lellis Pizzi

No aguardo...

Jesus

Jesus Lopes Conde perdeu a visão aos dez anos. Devido ao sarampo, dizem. Em sua infância foi engraxate e pensava que cego só pedia esmola. Teve medo da cegueira. Nascido em Luziânia, no estado de Goiás, foi bem cuidado e teve apoio da família. O governo, interessado em conhecer os avanços da medicina, pelas mãos do ministro das relações exteriores da época, viajou a Roma para fazer cirurgias de 1969 até 1977. Na Itália, conheceu um cidadão que era cego e que trabalhava como escriturário. Ali percebeu que os deficientes visuais tinham condições de trabalho como qualquer outro cidadão. Esse amigo então recomendou um dos vários programas de inclusão social ativos na época. "Lá é um país marcado pela guerra e tem mais programas pra cegos", explica. Voltou com quinze anos para o Brasil. Trabalhou em diversos lugares, desde fábrica de autopeças até na prefeitura de Campinas em um serviço de rádio. Além de Campinas, já morou em Americana e atualmente reside na Associação dos Cegos de Ribeirão Preto. Escreveu quatro livros (dois editados). Um deles, "O Diamante" é vendido em livrarias da cidade.

Ele busca conhecimento ouvindo noticiário no rádio e interagindo com as pessoas. "Todas informações nós temos

"SABE QUAL A MELHOR FAMÍLIA PARA SE APOIAR NOS PIORES MOMENTOS? NOSSA FORÇA DE VONTADE".

"VAMOS SER PESSOAS QUE POR ACASO PORTAM UMA DEFICIÊNCIA, NÃO DEFICIENTES QUE POR ACASO SÃO PESSOAS".

que ter. Não podemos ser dogmáticos. Uma informação só é ruim se não a entendermos." Questionado como escolhe seus candidatos, disse: "Como cego busco o voto eu não sei, mas como EU busco eu sei. O que me falta é só o farol, o motor está funcionando. Não pense porque você tem a visão que você não vai trombar no poste.(...) Não existe uma maneira diferente de cego procurar o voto, existe uma maneira de como a sociedade o incluirá nesse processo".

Desilusão política

José dos Santos Rodrigues, também conhecido na Associação dos Cegos por "Zezé", tem 60 anos e é vendedor ambulante. Já acreditou mais nos políticos. Tal desilusão veio quando foi cabo eleitoral (um dos vários cabos deficientes visuais que angariaram votos) de um candidato a vereador também deficiente visual, que por ventura foi eleito pela primeira vez em 1988. Zezé conta que após as primeiras semanas de mandato, foi ao gabinete do vereador eleito pedir que o mesmo propusesse um Projeto de Lei para beneficiar os deficientes visuais. O representante popular negou qualquer ação do gênero; Alegou categoricamente: "os cegos não votaram em mim, não tem o porquê ajudá-los". Zezé, enfurecido pelo que considerou "traição", logo mandou seu petardo verbal: "Ô canalha, é o seguinte canalha. O cego não votou em você

porque o voto é por cédulas, ele não sabe escrever. Muitos deficientes visuais já nasceram assim. Viu? Canalha!".

Momentos de desabafo à parte, Zezé reflete: "O que nós estamos fazendo como seres humanos para melhorar o mundo e impedir que essas coisas aconteçam? Garanto que estamos fazendo muito pouco". Diz que "esse comportamento é do homem. Acredito que qualquer eleito a um cargo público acabará por tomar atitudes imorais".

Encerra a entrevista demonstrando suas habilidades com computadores. É proficiente (competente e eficiente no que faz) em softwares (programas) de edição de áudio e vídeo, dentre outros; dá aulas grátis de informática aos outros deficientes visuais que pretendem entrar para o mundo virtual. Além disso, é referência regional na área.

Voto é ferramenta

Euclides Marques, 50 anos, vendedor ambulante e nascido em Araraquara, perdeu a visão desde os oito meses de idade. Tal fato não o impediu de ser um ativista social, pois segundo ele "é um mecanismo integrante do sistema que, se bem usado, sempre mudará as coisas para melhor".

Um dos meios escolhidos para tais mudanças é o voto, que segundo ele jamais deve ser feito sem uma pesquisa prévia dos programas apresentados pelos candidatos. No caso dele, a busca é feita através da TV, rádio e alguns raros programas de candidatos que disponibilizam suas diretrizes em braille.

"UMA PESSOA SÓ PASSA A ENXERGAR QUANDO ELA PASSA A DEPENDER DE SI MESMA".



Mariana Lellis Pizzi

O guarda-roupa de Jesus

Nos tempos de eleição o assédio é igual com todo mundo. Euclides diz que vários candidatos vão à Associação dos Cegos de Ribeirão Preto fazer promessas e pedir votos. Nessas horas os

políticos os tratam como iguais, visto que o voto de um milionário tem o mesmo peso do voto de Euclides.

Imagem consciente

D'Souza, como preferiu se identificar, tem 42 anos. Nascido em Ribeirão Preto, perdeu a visão quando tinha 38 anos devido a um acidente de carro em São Paulo onde sofreu um descolamento de retina. Trabalhou durante vários anos na Editora Abril da capital e também na Folha Ribeirão como fotógrafo. Atuante em várias áreas da fotografia, ainda tem a noção espacial que um fotógrafo precisa. "Basta que alguém descreva o lugar para mim que eu formo essa imagem na minha cabeça. O resto é a percepção do calor dos raios solares e a percepção sonora de profundidade de cada lugar" ressalta.

No pensamento um projeto. Casar a arte de fotografar com a recente aprendizagem em ser deficiente visual. Esse infortúnio não o impediu de criar e agir em busca de seus objetivos.

Na tentativa de aceitar a sua nova deficiência, D'Souza percebeu que a vida era "mais rápida" quando tinha visão. Atualmente, sem o estímulo ocular, tudo é encarado como um desafio que demanda maior tempo para ser superado. Segundo ele, ser aceito pela sociedade como um cidadão normal é algo difícil de acontecer. Ele acredita pouco na política e não sente que o voto dele mudará muito do cenário atual.

Associação dos Cegos

Três cidadãos citados na reportagem moram - por opção ou necessidade - na Associação dos Cegos de Ribeirão Preto, localizada à Rua Lafaiete n.º 897. Além deles, há outros

moradores. O local se mantém com mil reais mensais doados pela Prefeitura e com doações da sociedade.

impedimento de suas vidas é uma doença material cultural disponível para eles. O maior pedidos mal planejados ou mesmo a falta de participação - cívica dos deficientes visuais, Para a capa, tratamos da inclusão - e versões em áudio do Número Zero).

em nosso blog, ou seja, lá também poderá ser material "degradado" aqui será complementado materiais entre o digital e o impresso. Parte do Neta edição será feita a primeira interação de e de informação ganham corpo. formatar vertical e os projetos de inclusão social À partir deste número o impresso assume o Ribeirão traz para você, caro Inconfidente. Muito tempero. É o que o Inconfidência

investível de nossa sociedade: o preconceito.

SENAC de Águas de São Pedro.

sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

Receitas que possam ser aplicadas no dia a dia sem custos altos ou ingredientes raros. Para receitas que possam ser aplicadas no dia a dia "Gastronomia". Mas de um jeito diferente.

CIDADE SILENCIOSA



Thais Hussar

Aluga-se...

ESQUIZOFRENIA PÚBLICA

De um vendedor ambulante ao faltar troco para sua freguesa: - Pode confiar. Se eu não estiver aqui é por conta dos fiscais, mas você me encontra ali sentado na árvore. Assim que eles forem embora eu volto pra cá!

VEM AÍ

CONSELHO DE OUVINTES

INCONFIDÊNCIAS DA CASA

PERGUNTE AO MONGE

SUA LEMBRANÇA É NOSSA HISTÓRIA

NÃO VEM AÍ

COLONIALISMO SOCIAL

POLITICAGEM (POLÍTICA COM SACANAGEM)

MATÉRIAS PAGAS

Expediente
Jornalista Responsável: Moacyr Castro • MTB 17.036
Repórteres: Leonildo Trombela Junior • Marcelo Dias • Mariana Lellis Pizzi
Locução: Thais Hussar
Contatos: (16) 9214-1464 • inconfidenciaribeirao@hotmail.com
Tiragem: 2.000 exemplares. Impresso na São Francisco Gráfica e Editora.

ESPAÇO A RADIO LUZ
TERRAÇO
LÁ NO ALTO
Rua Américo Brasiliense, 1565. 16.2101-0114 terraco.aradioluz.com.br

ARTIGO

Leonildo Trombela Junior

Proporcionalidade no Senado

Uma questão pouco discutida (infelizmente) é a proporcionalidade de integrantes por estado da nossa câmara alta do legislativo, o famoso Senado Federal. É interessante suscitar tal debate para que melhores idéias apareçam. Discutir e refletir sobre nossos representantes nunca é demais.

Como já se sabe, cada estado tem 03 (três) representantes no Senado, independente de população ou extensão territorial, somando 81 representantes. Além disso, cada parlamentar tem direito a dois suplentes, que se somarmos aos senadores eleitos, acabam por totalizar 243 representantes apenas lá pelo Senado. Mas até que ponto tal distribuição é justa?

Seria o Estado de São Paulo com seus mais de 39 milhões de habitantes igualmente representado em relação ao Estado de Roraima e seus 395.725 cidadãos, ou mesmo o Acre com seus 655.385 filhos (segundo dados do IBGE)?

Na nossa pátria varonil, muito se queixa do número de senadores e deputados que lá estão - só em sessões extraordinárias, diga-se de passagem.

Não seria má idéia discutirmos até que ponto

um senador que representa pouco mais de 130 mil habitantes como é o caso dos eleitos de Roraima não acabem por virar "peças de manobra" nesse xadrez da política brasileira.

Este artigo não propõe que se instaure um regime de proporcionalidade, que por sua vez aumentaria o êxodo nos estados menos favorecidos em direção a São Paulo e Minas Gerais (com seus pouco mais de 19 milhões de habitantes) e acabaria por se tornar uma fábrica - ainda maior - de senhores feudais nos estados menos habitados, que por consequência ainda maior, aumentaria o abismo social já vigorante entre norte e sul do País.

O importante é a fomentação do debate. Ater-se apenas a discussão da proporcionalidade partidária não é algo interessante para a sociedade, apenas para políticos e seus respectivos veículos de mídia.

Para refletir: Dos três senadores de Roraima, só UM é roraimense de Boa Vista (Mozarildo Cavalcanti do PMDB). Os outros dois (Augusto Botelho do PT e Romero Jucá do PMDB) são respectivamente nascidos em Vitória (ES) e Recife (PE). Só alguns milhares de quilômetros.

CRÔNICA

Marcelo Dias

Inversão de Valores

Deve ser algum tipo de praga o que ocorre na sociedade. Impossível entender como chegamos ao ponto da desesperança com os representantes eleitos levar ao completo abandono de ação. O que se assiste é um festival de acontecimentos dantescos (irônica semelhança!) servindo de pano de fundo para o contínuismo de tudo que aí está.

Imagine-se em uma situação em que o bandido não pode ser preso após um assalto porque o estabelecimento não colocou o aviso obrigatório de que o ambiente é filmado. Ou o motorista não ser multado ao trafegar a 160km/h simplesmente por não haver sinalização da existência de radar! Ora, o assalto e a direção perigosa desaparecem nos argumentos burocráticos? A sensação que fica é que a legislação é propositalmente redigida para favorecer ladrões, na maioria das vezes, seus formuladores.

Um senador declarou na revista de maior circulação nacional que seu partido é corrupto. Sobe ao púlpito (lugar alto, de onde fala um orador; tribuna) do Senado e fala sobre as mesmas denúncias. Ele é obrigado por lei a apresentar as provas de suas acusações. Sob o risco de prevaricar (crime cometido por funcionário público quando, indevidamente, este retarda ou deixa de praticar ato de ofício, ou pratica-o contra disposição legal expressa, visando satisfazer interesse pessoal), e pode ser punido com a cassação de seu mandato. O que

fica no ar é a pergunta do por que a revista não o cobra por isso. E os demais colegas de partido? Por que não fazem nada? Teriam assinado atestado de culpa? Nota repudiando a atitude não satisfaria pessoas corretas, sérias e de caráter.

Fazem o mesmo agora com os indícios de corrupção, lavagem de dinheiro, tráfico de influência e toda sorte de crimes contra o Estado que recaem sobre a maioria do poder público federal constituído. Seja situação ou oposição (será que isso existe no Brasil?). A grande mídia e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário usam a mesma desculpa. As gravações são ilegais. Mas e os crimes comprovados? As gravações são ilegais. Mas e as relações íntimas entre o banqueiro, o ex e o atual presidente do País e seus partidos? As gravações são ilegais. E as facilidades que o banqueiro disse ter no Supremo Tribunal Federal que lhe deram dois habeas corpus em 48 horas? As gravações são ilegais...

Difícil levá-los a sério. A lei que proíbe pessoas condenadas em processos judiciais de se candidatarem fornece prazos e recursos sem fim para que a condenação nunca saia. Se fosse seguir ao pé da letra, a moralização do Congresso viria a passos largos. Tentaram isso na última eleição, mas de acordo em acordo eles ficam no papo...

PNO. Por que político não trabalha das 8 as 18, de segunda a sexta?

Gê Barros
Bem-Casados
Helô Bignelli
AULAS & CURSOS DE CULINÁRIA
INICIANTE & AVANÇADO
CONTATO - 16.8124.4983
GEBARROS@HOTMAIL.COM
PEDIDOS - 16.9204.3313

R. Altino Arantes, 1239

ENTRELINHAS

Inauguração de mais uma seção. Entrelinhas trará interpretações em textos, letras de músicas e poesias.

Nesta edição, a quarta faixa do sexto disco da banda de rock Legião Urbana. *Perfeição* retrata com fidelidade a descrença da chamada "Geração Perdida". Mais de quinze anos depois de escrita, não se perdeu uma linha em atualidade. Estarão os "jovens" perdidos?

Aceitamos sugestões de materiais e afins.

PERFEIÇÃO

letra - Renato Russo

VAMOS CELEBRAR A ESTUPIDEZ HUMANA

A ESTUPIDEZ DE TODAS AS NAÇÕES
ocupação do Iraque e o embargo econômico à Cuba
O MEU PAÍS E SUA CORJA DE ASSASSINOS

COVARDES, ESTUPRADORES E LADRÕES...
congresso nacional...

VAMOS CELEBRAR A ESTUPIDEZ DO POVO

NOSSA POLÍCIA E TELEVISÃO

VAMOS CELEBRAR NOSSO GOVERNO

E NOSSO ESTADO QUE NÃO É NAÇÃO...

CELEBRAR A JUVENTUDE SEM ESCOLAS

AS CRIANÇAS MORTAS

CELEBRAR NOSSA DESUNIÃO...

VAMOS CELEBRAR EROS E THANATOS,

PERSEPHONE E HADES

VAMOS CELEBRAR NOSSA TRISTEZA

bbb...
VAMOS CELEBRAR NOSSA VAIDADE...

VAMOS COMEMORAR COMO IDIOTAS

A CADA FEVEREIRO E FERIADO
irregularidades nas escolas de samba
TODOS OS MORTOS NAS ESTRADAS
desembargadora livra cunhado de blitz
OS MORTOS POR FALTA DE HOSPITAIS...
SUSto?

VAMOS CELEBRAR NOSSA JUSTIÇA

plano Bresser...
A GANÂNCIA E A DIFAMAÇÃO
matérias forjadas na grande mídia
VAMOS CELEBRAR OS PRECONCEITOS
econômicos, sociais, digitais...

O VOTO DOS ANALFABETOS

fraude nas eleições nunca punidas

COMEMORAR A ÁGUA PODRE

falta de saneamento básico

E TODOS OS IMPOSTOS

para onde vão?
QUEIMADAS, MENTIRAS E SEQÜESTROS...

mistérios e ministérios

NOSSO CASTELO DE CARTAS MARCADAS

concorrências públicas e licitações

O TRABALHO ESCRAVO, NOSSO PEQUENO

UNIVERSO

TODA A HIPOCRISIA E TODA A AFETAÇÃO

TUDO ROUBO E TODA INDIFERENÇA

executivo, legislativo e judiciário...

VAMOS CELEBRAR EPIDEMIAS

É A FESTA DA TORCIDA CAMPEÃ...

desvios e lavagem de dinheiro nos clubes

VAMOS CELEBRAR A FOME

Fome Zero?

NÃO TER A QUEM OUVIR, NÃO SE TER A QUEM

AMAR

VAMOS ALIMENTAR O QUE É MALDADE

VAMOS MACHUCAR UM CORAÇÃO...

VAMOS CELEBRAR NOSSA BANDEIRA

ordem sempre é progresso?
NOSSO PASSADO DE ABSURDOS GLORIOSOS
Guerra do Paraguai / Golpe de 64
TUDO QUE É GRATUITO E FEIO

TUDO O QUE É NORMAL

VAMOS CANTAR JUNTOS O HINO NACIONAL

A LÁGRIMA É VERDADEIRA

VAMOS CELEBRAR NOSSA SAUDADE

E COMEMORAR A NOSSA SOLIDÃO...

VAMOS FESTEJAR A INVEJA,

A INTOLERÂNCIA E A INCOMPREENSÃO

VAMOS FESTEJAR A VIOLÊNCIA

E ESQUECER A NOSSA GENTE

QUE TRABALHOU HONESTAMENTE A VIDA

INTEIRA

E AGORA NÃO TEM MAIS DIREITO A NADA...

INSS

VAMOS CELEBRAR A ABERRAÇÃO

bandido coagindo a polícia
DE TODA A NOSSA FALTA DE BOM SENSO

NOSSO DESCASO POR EDUCAÇÃO

analfabetos funcionais
VAMOS CELEBRAR O HORROR DE TUDO ISTO

COM FESTA, VELÓRIO E CAIXÃO

TÁ TUDO MORTO E ENTERRADO AGORA

JÁ QUE TAMBÉM PODEMOS CELEBRAR

A ESTUPIDEZ DE QUEM CANTOU ESTA CANÇÃO...

VENHA!

MEU CORAÇÃO ESTÁ COM PRESSA

QUANDO A ESPERANÇA ESTÁ DISPERSA

SÓ A VERDADE ME LIBERTA

CHEGA DE MALDADE E ILUSÃO

VENHA!

O AMOR TEM SEMPRE A PORTA ABERTA

E VEM CHEGANDO A PRIMAVERA

NOSSO FUTURO RECOMEÇA

VENHA, QUE O QUE VEM É PERFEIÇÃO!

GASTRONOMIA SOCIAL

Nem baixa, nem alta gastronomia, mas que diga respeito a nossa rotina, que possa fazer parte do dia a dia das mais diferentes pessoas. A mãe (ou pai) que tenta reaproveitar os alimentos e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de alimentação dos filhos, os recém-casados que querem se arriscar no fogão e não fazer feio no processo; o jovem que acabou de sair de casa e não pretende começar a viver à base de comida instantânea...

Enfim, o propósito aqui não será oferecer receitas de técnicas elaboradas e ingredientes mirabolantes, que necessitem de exibições fotográficas para dar certo.

O objetivo é mostrar como a geladeira da sua casa e a despensa do seu apartamento, até mesmo as cascas que ficaram sobre a pia e as panelas com sobras do almoço sobre o fogão podem sofrer transformações interessantíssimas e cheias de personalidade.

A primeira receita envolve justamente ossos de boi e restos de legumes. Estranho? Então acompanhe até o final, faça o teste e escreva contando como foi a experiência.

Ingredientes do "molho escuro caseiro"

3 litros de água

1 quilo de ossos bovinos

4 colheres (sopa) de óleo

2 xícaras de legumes picados (aqui, você coloca cebola, cenoura, salsão, salsinha... Use também as cascas: é só lavar tudo muito bem!)

1 colher (sopa) cheia de extrato de tomate

1 xícara de tomate sem sementes picado

1 folha de louro

pimenta-do-reino

2 cravos-da-Índia

2 colheres (sopa) de manteiga

2 colheres (sopa) rasas de farinha de trigo

3 colheres (sopa) de shoyu

Modo de Preparo

Limpe os ossos de boi em água corrente, retirando impurezas e sangue coagulado. Coloque-os em uma assadeira e leve ao forno médio até que fiquem dourados (aproximadamente meia hora). Enquanto isso, aqueça o óleo em uma panela e refogue os legumes por alguns minutos. Junte o tomate, o extrato e continue refogando até que os legumes virem um refogado dourado-escuro. Então, coloque os ossos dourados na panela, cubra com a água, junte o louro, a pimenta e os cravos, e deixe cozinhar por 1 hora em fogo médio.

Dica: use uma panela larga, para que a água evapore mais rápido!

Coe o molho e leve ao fogo novamente. O objetivo é reduzir a quantidade de água e apurar o sabor.

Em uma frigideira separada, derreta a manteiga com a farinha e cozinhe por 2 minutos em fogo baixo. Deixe essa pasta esfriar e misture ao molho no fogo. Depois que levantar fervura, cozinhe por mais 15 minutos e finalize com o shoyu.



Pronto! Este molho pode ser agora salgado e usado à vontade na cozinha. Dica: Congele-os em uma forminha de gelo e guarde os cubinhos para incrementar o preparo de arroz, carnes, refogados, molhos...



INTERESSANTE

O QUE DIZEM SOBRE DANTAS:

FHC - "NÃO O CONHEÇO, MAS DIZEM QUE É BRILHANTE!"

LOGO:

LULA PRA VARIAR NÃO DEVE SABER DE NADA
E QUANTO AO SERRA, PERGUNTEM À IRMÃ DELE...

Ana Maria

pães, frios & cia.

pertinho do Ribeirão Shopping

Rua Miguel del Ré, 658

telefone - 16.3911.4983

CINQUENTA E TRÊS ANOS NO AR

Em 14 de janeiro de 1956 ia ao ar o programa “Os Melhores do Rádio” que escolhia a rainha do rádio todo ano. Angela Maria ganhava pela primeira vez quebrando uma sequência de títulos polarizados entre Emilinha Borba e Marlene. Ao microfone, em seu primeiro trabalho, Saulo Gomes. São 53 anos de dedicação ao jornalismo. Repórter investigativo, não só viu a história do país como também fez parte dela. Em sua residência na cidade de Ribeirão Preto, Saulo falou sobre seus mais de cinquenta anos de profissão e a importância do resgate da arte de se fazer jornalismo, além dos exemplos vivenciados durante todo esse tempo de trabalho.

Saulo, qual a diferença do jornalismo na época em que você iniciou sua carreira em relação ao jornalismo dos dias de hoje?

Bom, eu colocaria em dois pontos. Primeiro: o repórter do meu tempo não podia ser apenas o que se preocupa com o cartão de ponto e o dia do pagamento. Repórter não pode e não deve ter cartão de ponto. Consequentemente, tem que ter um acentuado amor naquilo que faz, coisa que está em falta nos dias de hoje. Além disso, independência, desprendimento, respeito e dignidade. Não falsear em nenhum momento com a verdade e não deixar os compromissos pessoais interferirem, pois o real compromisso do jornalista é com a notícia. Outra observação é sobre os aspectos técnicos que passaram a ocupar toda a área jornalística. A notícia não pode ter maquiagem, pois isso pode deturpar a real intenção do repórter e da reportagem.

Você não acha que a assepsia da grande mídia, que tenta passar uma imagem de imparcialidade que não é verdadeira, não acaba sendo uma forma de maquiagem também?

É um problema muito grande. Eu estive há poucas horas em uma grande rede de televisão brasileira e pude notar essa decepção. Um dos trabalhos que estou lançando agora é o DVD “Saulo Gomes entrevista Chico Xavier”. Dia 2 de maio agora completam 41 anos que fiz essa reportagem. Isso está dentro do que eu estou colocando pra vocês. Essa reportagem não teve maquiagem, não teve edição, não teve truque. Eu sentei lá, arrisquei, lutei vários meses, convenci o Chico Xavier e seus seguidores mais próximos de que era importante uma entrevista com ele. O Chico não dava entrevista a ninguém na época. Resultado, foi feita uma entrevista, espontânea, natural, sem truques, sem golpes mas principalmente, quando foi ao ar não foi feita absolutamente nenhuma edição, foi respeitada a pauta do repórter. Então essa prova que depois de quarenta e um anos tem um trabalho, em DVD, que está fazendo sucesso. Prova que este jornalismo ainda precisa voltar. É o meu sonho.

O editor tem sua parcela de culpa?

Sim, essa culpa se reporta principalmente à preocupação dos departamentos comerciais das emissoras, pois o custo de manutenção de uma emissora de televisão tornou-se extremamente alto por conta de todo modernismo técnico que aí está. O comercial acaba por prevalecer, não interessa mais a extensão da notícia, ela atualmente se resume a meros segundos. Nós reporteres do meu tempo, tínhamos uma série de argumentos em relação à importância da



A lembrança dele é a nossa história.

matéria e usávamos e éramos ouvidos. Nós impunhamos com autoridade e com respeito nosso trabalho até no departamento comercial.

Júlio Chiavenato declarou em 2008 em uma palestra, que os repórteres de hoje são meros “apertadores de REC” o Sr. Concorda com isso? Não falta personalidade a eles para impor seu estilo de trabalho?

Concordo e acrescento: Os repórteres televisivos são “seguradores de microfones”. Faltam repórteres hoje na televisão brasileira. Os bons estão mutilados, engessados por esse sistema técnico e comercial. Falta, e a questão comercial não é desculpa. Departamentos comerciais existem desde que eu comecei a fazer jornalismo, e isso não impedia os repórteres da época de impor suas posições e ponderações. Além disso, os diretores de jornalismo atuais não falam mais de igual para igual com os diretores comerciais, tratam-nos como superiores. Falta diálogo.

E falta autoridade também quando não permitem ao reporter acompanhar a edição de um trabalho. Ele quem sentiu a realidade do local, percebeu a emoção do entrevistado e trouxe um retrato real daquilo que ele está reportando. Depois o reporter sai pra fazer outra material e o editor as vezes nem sabe quem são os entrevistados. Daí ele edita o que ele acha que está bom por sua conta. É um desastre.

O Sr. acredita que há algum distanciamento entre jornalista e leitor no jornalismo brasileiro? Algo como se eles falassem para eles mesmos...

Caímos de novo na questão do repórter submisso e mecânico, que se submete às políticas da empresa e não dá o seu toque na reportagem. Apenas vai lá, cumpre a pauta e parte para a próxima matéria. Veja um exemplo meu:

Mariana Lellis Pizzi

e pedir um presente. Como ele não pode recebê-los, eu como repórter arrisquei minha vida ao mar e estou muito feliz. Estou aqui com eles e consegui a doação do barco, que cabe oito toneladas de peixes, das redes e da cota de gás”. Após isso, quando cheguei no porto de Santos, estava lá o Governador de São Paulo para receber os jangadeiros e lhe dar os presentes. Sem precisar falar mal de ninguém eu consegui fazer a minha matéria, não ser censurado e consegui ajudar os pescadores. Outro caso foi em Uberaba, onde denunciei o descaso público com os doentes jogados ao chão no Hospital do Fogo Selvagem em Uberaba. Abri a reportagem dizendo: “A minha reportagem de hoje é um soco na cara das autoridades e de Uberaba...”, após a reportagem a mobilização popular foi tão grande que conseguimos construir um novo hospital, e novamente não fui censurado. Fiz isso tudo com a polícia me perseguindo, pois tinha acabado de sair da cadeia e eu era constantemente vigiado.

Qual foi sua maior abdição em nome do jornalismo?

São vários acontecimentos que me obrigaram a perder passagens importantes da minha vida, que eu não estive não por não querer, e sim por força da profissão. O nascimento de um filho, casamento de outro... Nessas horas eu exercia o jornalismo. Denunciei uma gangue de roubo de cargas que atuava no estado do Mato Grosso do Sul (mais precisamente na cidade de Dourados), que foi um dos maiores escândalos policiais da época, envolvia até policiais federais. Enquanto isso, acontecia o casamento de uma das minhas filhas no Rio de Janeiro. Outro fato interessante foi quando eu quase perdi a festa de 15 anos da minha filha caçula, que acontecia em Pirassununga, interior de São Paulo, pois eu estava lá no Pantanal apurando essa reportagem. Após dar tudo certo, acabei chegando à festa em cima da hora. Por pouco não fiquei de fora.

Quando entrevistei Juscelino Kubitschek, tive de seguir todo um protocolo presidencial. Isso não me impediu de conversar antes e depois com meu entrevistado e esmiuçar questões interessantíssimas, que serviram para pautas posteriores.

Logicamente eu publiquei primeiro a entrevista oficial e protocolar, e após algum tempo, eu usei as informações apuradas naquela conversa informal pela qual eu tive o cuidado de ter antes e depois da sabatina oficial.

“Os diretores de jornalismo atuais não falam mais de igual para igual com os diretores comerciais, tratam-os como superiores. Falta diálogo.”

O jornalismo era praticável durante a ditadura ou quase impossível?

Nunca tive problemas com isso. Os jornalistas que alegaram a impossibilidade de trabalhar naqueles tempos é porque estavam acomodados demais. Darei dois exemplos de como era possível driblar a censura: em 1968, houve um reide [excursão] de jangadas onde pescadores foram de Fortaleza a Santos para mostrar seus problemas e também para pedir um auxílio ao governo, que na época, aceitava a jangada como moeda de troca por um barco novo para o pescador continuar seu trabalho. Na parada pelo Rio de Janeiro, os jangadeiros – que eram cinco – tentaram sem sucesso um encontro com o General Costa e Silva. Ao ouvir a história, fui direto aos jangadeiros e pedi uma entrevista. No ar disse “O Presidente Costa e Silva não quis receber os jangadeiros que vieram fazer reivindicações

À partir da próxima edição, as memórias de Saulo Gomes serão relatadas em pequenas crônicas. Amostras dos casos e acasos vivenciados pelo repórter. Invadir aviões, burlar segurança, conseguir confissões sem tortura, quase perder o pé dissolvido em água... cada número uma aventura diferente. Levar ao público um conteúdo de qualidade sobre a história do nosso País e prestar uma homenagem a quem até hoje continua trabalhando por ele.

www.contabilribeiraopreto.com.br

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL RIBEIRÃO PRETO LTDA
- Serviços Contábeis em Geral -
Tradição e Confiabilidade desde 1978

email: ocrp@contabilribeiraopreto.com.br

Rua Pernambuco, 1610 - Tel/Fax: (16) 3234.3745

TODA QUALIDADE DE UM GRANDE ESTÚDIO COM UM PREÇO ACESSÍVEL!

UNDER Studio

Gravações Cd's Jingles Faixas

Rua Marcondes Salgado, 1227 - Ribeirão Preto - SP

Telefone - 16.9153.3528